

MACIEL, Leandro

*dep. geral SE 1869-1872 e 1877-1885; const. 1891; dep. fed. SE 1891-1893; junta gov. SE 1891-1892; sen. SE 1894-1903.

Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel nasceu no engenho Serra Negra, em Rosário do Catete (SE), no dia 4 de agosto de 1825, filho do coronel Antônio Luís de Araújo Maciel e de Rosa de Siqueira Melo.

Obteve, em 1851, o grau de bacharel em direito pela Academia Jurídica de Olinda. Iniciou sua atividade parlamentar como deputado provincial em Sergipe nesse mesmo ano, pouco antes de receber o diploma acadêmico, conquistando sucessivos mandatos até 1869. Em novembro de 1852, foi nomeado juiz de paz e órfãos no interior de Sergipe, atuando nas jurisdições de Rosário do Catete, Maroim e Santo Amaro. Deixou a magistratura em 1860, quando passou a se dedicar ao exercício da advocacia e à administração de suas propriedades rurais.

Membro do Partido Conservador, foi eleito deputado geral por Sergipe para a legislatura 1869-1872, retornando a esse cargo entre 1877 e 1885. Postulou pela primeira vez uma vaga ao Senado ainda no período imperial, não obtendo sucesso. Em 1888, participou com José Luís Coelho e Campos e Antônio Dias Coelho e Melo, o barão de Estância, da lista tríplice na qual o imperador faria sua escolha, e foi preterido por este último. Com a República, foi eleito em setembro de 1890 deputado à Assembleia Nacional Constituinte pelo seu estado natal. Empossado em novembro seguinte, votou contra o banimento da família imperial. Exerceu o mandato até dezembro de 1893.

Após a deposição do coronel Vicente Ribeiro do governo de Sergipe, participou, ao lado de Marcelino José Jorge e de Olindo Rodrigues Dantas, da junta governativa que comandou o estado entre 27 de novembro de 1891 e 18 de maio de 1892. Nesse momento, juntamente com o monsenhor Olímpio Campos e outros “adesistas” (antigos monarquistas que continuaram atuantes no período republicano), apoiou José Calasans para a presidência de Sergipe. Primeiro governador constitucional, eleito pela Assembleia Legislativa, Calasans

sucedeu à junta governativa, permanecendo no governo até 11 de setembro de 1894.

Pela renovação do terço, Leandro Maciel obteve, em 1894, a vaga no Senado deixada por Tomás Rodrigues da Cruz. Para que isso ocorresse, contou com o apoio de Calasans, a despeito de o governo federal, presidido pelo marechal Floriano Peixoto, ter defendido a candidatura de Manuel Valadão, que acabou impugnada. Diante de tal situação, Valadão pleiteou suceder a Calasans no governo sergipano e venceu a eleição, que ficou conhecida pelos contemporâneos como a mais violenta e fraudulenta da primeira década republicana em Sergipe. A vitória de Valadão levou o grupo que o apoiava a hostilizar o final do governo Calasans, tentando interrompê-lo antes do seu término constitucional. Para defender a continuidade desse governo, Leandro Maciel sugeriu a transferência da capital sergipana de Aracaju para Rosário de Catete, onde ficavam suas propriedades rurais. Essa situação deu origem aos apelidos dos grupos que passaram a rivalizar na política sergipana a partir de então: os “cabaús”, que foram para a região canavieira do interior, e os “pebas”, que ficaram nas areias de Aracaju.

Opositor do governo de Valadão (1894-1896), ao final do governo seguinte, de Martinho Garcez (1896-1898), que representava a continuidade dos “pebas”, Leandro Maciel participou do acordo que possibilitou o apaziguamento da política sergipana com a eleição e a posse, em 24 de outubro de 1899, do monsenhor Olímpio Campos no governo do estado. Em 1902, discordando da indicação de Josino Meneses para suceder ao monsenhor na presidência de Sergipe, fundou, com José Luís Coelho Campos, o jornal oposicionista *O Momento*. Continuou na oposição ao olimpismo mesmo depois do término de seu mandato senatorial em 1903, aproximando-se de Martinho Garcez, Fausto Cardoso e Sílvio Romero, com os quais organizou o Partido Progressista (PP).

Faleceu em Jadaratuba (SE) em 13 de maio de 1909.

Além de artigos na imprensa e discursos parlamentares, publicou *Manifesto à nação* (1890).

Gabriel Machado/Sérgio Montalvão

FONTES: DANTAS, J. *História*; GUARANÁ, M. *Dicionário*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*; SOUZA, T. *Impasses*.